

APRESENTAÇÃO

A revista **Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas**, ISSN 2446-6115, tem a satisfação de apresentar o volume 6, nº 1, 2019. A Entheoria mais uma vez cumpre seu papel interdisciplinar nos campos acadêmico, social e histórico-político por se apresentar como espaço de resistência diante da pluralidade de ataques que a produção epistemológica vem sofrendo desde 2016, alcançando seu pico através do governo ultraconservador que se instalou no país em 2019. Neste cenário, a revista também sofreu impactos e se reergueu.

No entanto, as ações que se materializam como ataques somente fortalecem o compromisso da revista com o saber científico e com o seu papel transformador para e com a sociedade. Retomamos nossas atividades com o respeito que devemos a todos os pesquisadores e leitores que contribuem direta e indiretamente com a revista, com o respeito que devemos como agentes de resistência em prol de uma reconstrução histórica das atividades que refletem nossas ações de ensino, pesquisa e extensão e nosso compromisso com a produção, difusão e a popularização científica. Passemos então à síntese dos 8 artigos deste número. Os três primeiros se inscrevem nos estudos linguísticos, já os cinco da sequência estão inscritos nos estudos literários em interfaces com outros domínios científicos.

O primeiro artigo – *Tecendo discussões sobre o armário gay na produção científica* – é de autoria de Robson Aparecido da Costa Silva. Seu objetivo é discutir o tema do armário gay em artigos científicos brasileiros referenciados entre 2005 a 2019 e localizados a partir do descritor citado. Orientada pela base teórica dos estudos em LGBTQI+, as análises do pesquisador partem de observações importantes para conceituar o termo e questionar seus usos.

Na sequência, Deijair Ferreira da Silva, em seu artigo *Um estudo sintático-semântico de “ir + infinitivo” como expressão de futuridade em voz média*, adota a perspectiva teórico-metodológica da semântica formal fazendo um diálogo com os domínios da sociolinguística variacionista para entender se o uso do verbo “ir” da perífrase já se gramaticalizou como expressão de futuro. O objetivo de seu estudo é verificar se, em contextos sintáticos de voz média, a perífrase “ir” (no presente) + infinitivo – *Cuidado! O pneu vai furar* - apresenta, na expressão do futuro, as mesmas restrições sintáticas e mesmos efeitos semânticos que aparecem no passado.

Já Gutemberg Magalhães Oldack Barbosa, no terceiro artigo intitulado *A teoria da variação e mudança e a sociolinguística histórica*, também desenvolve um trabalho bastante interessante na linha da sociolinguística variacionista, porém em diálogo com os estudos de Linguística Histórica. Seu objetivo é fazer uma revisão bibliográfica e histórica, procurando analisar, na história dos saberes sobre a gramática (especulativa, geral e comparativa) e os estudos de linguagem de modo geral, as informações sobre o interesse do homem pela linguagem humana, do querer dele em entender como se processa o fenômeno da língua.

Esdras Oliveira de Souza e Kleyson Rosário Assis assinam o quarto artigo *A afrofuturismo como dispositivo na construção de uma proposta educativa antirracista*. Os autores partem da noção de afrofuturismo, concebendo-o como um termo que surgiu na década de 90 nos EUA, dentro do campo da ficção científica em um texto de autoria do produtor cultural branco Mark Dery, no qual ele busca entender a ausência de escritores negros e negras nas produções ligadas a ficção científica. Conforme os autores, este artigo é sobre a possibilidade do uso deste conceito enquanto um dispositivo para a construção de uma educação antirracista.

O quinto artigo tem como título *Uma relação entre o cronotopo e a palavra: apontamentos epistemológicos e esboços analíticos*, de autoria de Fábio Luiz de Castro Dias e Thayrine Vilas Boas. Seu objetivo é analisar a constituição da palavra como produção ideológica no *circuito da alteridade*, nos atos processuais entre a *palavra alheia* e a *palavra minha*, configurando-se, pelas suas refrações de sentido, como um *refrator referencial* das unidades cronotópicas na quais se formam. Esta abordagem se sustenta no princípio dialógico e/ou nas ideias do célebre Círculo de Bakhtin.

O sexto artigo, de Deivity Kássio Correia Cabral, intitula-se *A Paixão Segundo G.H., de Clarice Lispector e Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar: travessias do desejo, encontros com a alteridade*, e apresenta o resultado de estudos de duas obras da literatura brasileira. Seu objetivo foi entender possíveis relações, transversais aos aspectos formais, nas obras *A Paixão Segundo G.H.*, de Clarice Lispector e *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar. Ele procura analisar o modo como os diálogos nas duas obras se referem ao confronto do “eu narrador” com o “outro” como meio de autoconhecimento e (re)inserção das personagens à normalidade da vida humana sob uma nova consciência.

Priscylla Karollyne Gomes Dias e Suzana Pereira Temudo assinam o sétimo artigo cujo título é *(Re)pensando (con)textos através de diálogos feministas com crianças na*

Biblioteca Popular do Coque (Recife-PE). O trabalho decorre de uma experiência de mediação de leitura de um livro infantojuvenil no âmbito de um projeto extensionista; o objetivo é refletir sobre os sentidos que as crianças criaram em torno do papel político da mulher. Sua discussão teórica é mobilizada a partir dos aspectos de práticas educativas perpassadas por perspectivas decoloniais, sugerindo o texto literário enquanto potência de criação para ressignificação de contextos sociais e culturais nos quais as crianças vivem.

Para fechar esta edição, o oitavo artigo intitulado *Vozes do tempo em Alda Lara* é assinado por Paulo Geovane e Silva e Fabio Mario da Silva. Segundo os autores, a poeta angolana vale-se do tempo enquanto categoria humana, histórica e fenomenológica, dando vigor à poética produzida em seu tempo e enformando sua consciência africana/angolana.

Desejamos que os artigos aqui publicados possam contribuir para a potencialização do diálogo existente no interior das Ciências da Linguagem e Humanas que compõem a área das Letras e das Humanidades, a fim de, como seres de linguagem, potencializar nosso compromisso com a educação, com a ciência, com a popularização dos saberes científicos e artísticos e com suas ressonâncias.

Resistimos, continuaremos a resistir.

Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva, *editor-chefe*

Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia
Docente na Universidade Federal de Sergipe-UFS, Itabaiana-SE,
jpauldantony@yahoo.com.br, ORCID 0000-0002-2548-2988

Prof. Dr. Jocenilson Ribeiro, *editor associado*

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos
Docente na Universidade Federal de Sergipe-UFS, São Cristóvão-SE,
jonuefs@gmail.com, ORCID 0000-0001-8716-5059

Prof. Dr. Nefatalin Gonçalves Neto, *editor associado*

Doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo
Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Serra Talhada-PE, nefa.usp@gmail.com, ORCID 0000-0002-0027-5237